

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ



O BRASIL COMO PROTAGONISTA NAS EXPORTAÇÕES HALAL PARA ARÁBIA SAUDITA E AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO NO MERCADO SAUDITA.

Data: 13/11/2025

Posto: RIADE/ARÁBIA SAUDITA

Palavras-chave: produtos halal; mercado saudita; crescimento.

Responsável: Adriano Perrelli Pestana de Castro

SUMÁRIO:

A Arábia Saudita tem intensificado seus investimentos no setor pesqueiro e aquícola como parte da Visão 2030, buscando diversificar a economia e fortalecer a segurança alimentar. Apesar do avanço da produção nacional, que já garante autossuficiência em camarão e cerca de 40% em pescado, o país ainda depende de importações para atender ao consumo interno, estimado em 10 kg per capita por ano, com meta de quase dobrar até 2030. Em 2024, as importações de pescado somaram aproximadamente US\$ 441 milhões, tendo como principais fornecedores a Noruega, Vietnã, Iêmen, Mianmar e Omã, com destaque para espécies como salmão, pangásio, tuna e pargo. As tarifas de importação aplicadas pela ZATCA variam, em geral, entre 5% e 15%. O Brasil, que possui Certificado Sanitário Internacional (CSI) vigente com a SFDA, tem condições de ampliar o número de estabelecimentos habilitados à exportação. Contudo, a crescente política saudita de incentivo e proteção à produção local — especialmente nos segmentos de tilápia e camarão — tem tornado mais seletiva a entrada desses produtos no mercado. Nesse contexto, o Brasil encontra oportunidades para diversificar suas exportações com outras espécies e produtos processados, fortalecendo sua presença no mercado saudita. A participação em feiras como a Saudi International Marine Exhibition (SIMEC), cuja 5ª edição ocorrerá entre 26 e 28 de janeiro de 2026 em Riade, representa uma vitrine estratégica para promover o pescado brasileiro e consolidar o país como parceiro confiável da segurança alimentar do Reino.

1. 1.Contexto geral:

A Arábia Saudita tem intensificado os esforços para fortalecer o setor pesqueiro e aquícola como parte da Visão 2030, que busca diversificar a economia e garantir maior segurança alimentar. O país mantém dependência de importações de pescado para suprir o consumo interno, impulsionado pelo aumento populacional, pela ampliação da oferta no setor de hotelaria e turismo religioso e pela crescente conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis.

O consumo médio de pescado per capita na Arábia Saudita é de aproximadamente 10 kg/ano — valor inferior à média global de 20 kg/ano (2020). O governo estabeleceu a meta de elevar o consumo para 19,4 kg/ano até 2030, o que exigirá tanto o aumento da produção local quanto a continuidade das importações.

Atualmente, o Reino apresenta uma taxa de autossuficiência próxima de 40% em pescado, considerando produção e consumo internos. No caso do camarão, único crustáceo com dados oficiais específicos, o governo afirma ter atingido autossuficiência superior a 105%.

2. Políticas públicas e programas de incentivo:

Para alcançar as metas da Visão 2030, o governo saudita lançou o Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca (National Fisheries Development Program – NFDP), voltado à expansão sustentável da produção aquícola. Entre seus principais objetivos, destacam-se:

- Fortalecer a sustentabilidade da economia nacional;
- Aumentar a contribuição do setor privado para o PIB;
- Contribuir para a segurança alimentar sustentável do Reino;
- Criar oportunidades de emprego para a população local.

Complementarmente, o Programa de Desenvolvimento Rural Agrícola Sustentável (Reef Saudi), lançado em 2019 pelo Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura (MEWA), apoia pequenos produtores, cooperativas e estabelecimentos rurais. O programa oferece recursos e incentivos à produção local em setores prioritários — como pescado, frango, mel, café, frutas, flores e hortaliças cultivadas em estufas —, reforçando a segurança alimentar e a diversificação econômica.

Segundo dados da agência oficial SPA News, a produção de peixes cultivados no Reino atingiu 140 mil toneladas em 2023, um aumento de 56,4% em relação a 2021. Essa expansão decorre do estímulo governamental e da maior participação do setor privado em projetos de aquicultura.

3. Comércio exterior e importações de pescado:

List of supplying markets for the product imported by Saudi Arabia in 2024
Product: 03 Fish and crustaceans, molluscs and other aquatic invertebrates

Exporters	Select your indicators		
	Value imported in 2024 (USD thousand)	Share in Saudi Arabia's imports (%)	Average tariff (estimated) applied by Saudi Arabia (%)
World	441458	100	
Norway	103323	23.4	1.6
Viet Nam	66410	15	2.9
Yemen	47280	10.7	0
Myanmar	45724	10.4	2.9
Oman	37710	8.5	0
Thailand	37238	8.4	2.9
United Arab Emirates	18527	4.2	0
Pakistan	12043	2.7	2.9
India	11148	2.5	2.9
Spain	10956	2.5	2.9
Taipei, Chinese	7676	1.7	2.9
Japan	4751	1.1	2.9
Indonesia	4635	1	2.9
Uganda	4406	1	2.9
Malaysia	4363	1	2.9
Bangladesh	3075	0.7	2.9

Tabela 1. Importações da Arábia Saudita de pescados, em valores (USD mil) e quantidades (tons), no ano de 2024 (Fonte: ITC trademap).

Conforme dados do sistema ITC Trademap, em 2024 o Reino importou cerca de US\$ 441 milhões em pescado, sendo os principais fornecedores a Noruega (23%), Vietnã (15%), Iêmen (11%), Mianmar (10%), Omã (9%) e Tailândia (8%). Mianmar destacou-se como principal exportador de peixe congelado (40%), enquanto a Noruega (38%) e o Iêmen (26%) lideraram as vendas de peixe refrigerado, e o Vietnã (51%) foi o principal fornecedor de filés de peixe.

As importações refletem tanto o perfil de consumo local — com preferência por peixes brancos e produtos congelados — quanto as parcerias regionais e globais. As principais espécies importadas incluem:

- Noruega – salmão do Atlântico (*Salmo salar*), arenque e cavala, voltados ao segmento premium;
- Vietnã – pangasius (basa fish), tilápia e camarão de cultivo (*Litopenaeus vannamei*);
- Iêmen – tuna, pargo, cavalas e garoupas (*Epinephelus* spp.), provenientes da pesca artesanal;
- Mianmar – tilápia, bagre e carpas, em geral congelados;
- Omã – kingfish, sardinhas, tuna e peixes-gato marinhos, com comércio regional intenso.



Imagem 1 e 2. Foto acervo pessoal. Supermercado local em Riade.



Imagem 3. Foto acervo pessoal. Supermercado local em Riade.

4. Feira Saudi International Marine Exhibition (SIMEC 2025):

A Saudi International Marine Exhibition (4ª edição – SIMEC 2025), realizada em Riade entre 3 e 5 de fevereiro de 2025, é a principal feira saudita dedicada ao setor de pescado e produtos da pesca. O evento reúne representantes do governo, do setor privado e de instituições acadêmicas, com o objetivo de promover produtos do setor pesqueiro, incentivar o consumo e atrair investimentos para a produção local.

Entre os expositores, destacaram-se entidades sauditas como o MEWA, a King Abdullah University of Science and Technology (KAUST), o Agriculture Development Fund (ADF), a SALIC, além de empresas como Naqua, Saqua, Arasco e MARAM Feed Mill Company. Participaram cerca de 19 países, incluindo Noruega, China, Dinamarca, Canadá, Índia, Espanha, Mauritânia, Egito e Iêmen.

Os produtos apresentados abrangeram toda a cadeia produtiva — de tecnologias de aquicultura e rações a pescado fresco, congelado e processado, além de algas e frutos do mar. Apesar da presença internacional, observou-se predominância de empresas e instituições sauditas.

A participação brasileira em futuras edições da SIMEC é considerada estratégica para fortalecer a imagem do país como fornecedor confiável de pescado. A feira constitui uma plataforma qualificada para promoção comercial e institucional, ampliando o diálogo com importadores, distribuidores e autoridades sanitárias sauditas.

A 5ª edição da SIMEC está prevista para ocorrer entre 26 e 28 de janeiro de 2026, novamente em Riade. Mais informações: <https://simec-expo.com>

5. Barreiras tarifárias:

As importações de pescados na Arábia Saudita (peixes e camarões) estão sujeitas a tarifas aduaneiras que variam, em geral, entre 5% e 15% sobre o valor CIF.

Para consulta detalhada das tarifas aplicáveis, recomenda-se o portal da Zakat, Tax and Customs Authority (ZATCA):

<https://zatca.gov.sa/en/RulesRegulations/Taxes/Pages/Integrated-Tariffs.aspx>

6. Barreiras não tarifárias:

- Certificado Sanitário Internacional: o MAPA publicou, em 14/07/2021, o modelo de CSI acordado com a SFDA para amparar as exportações brasileiras de pescados e seus produtos ao Reino, garantindo o acesso ao mercado saudita.

- Habilitação de estabelecimento pela autoridade sanitária saudita (SFDA): A SFDA pode proceder à habilitação direta de estabelecimentos — em modelo semelhante à modalidade pre-listing — ou solicitar a apresentação de relatório de auditoria emitido por organismo certificador de avaliação da conformidade. Em alguns casos, especialmente no que se refere a estabelecimentos produtores de tilápia e camarão, a autoridade saudita pode requerer visita técnica própria como etapa prévia à habilitação, em razão da crescente política de proteção e estímulo à produção aquícola nacional.

- Certificado BAP: obrigatoriedade de apresentação de documento de "Melhores Práticas de Aquicultura" (Best Aquaculture Practices - BAP) para aprovar os estabelecimentos estrangeiros interessados em exportar produtos da aquicultura ao mercado saudita.

7. Considerações finais:

O mercado saudita de pescado apresenta grande potencial de expansão, impulsionado pela demanda crescente e pelo baixo consumo per capita atual. O Brasil, que já possui um Certificado Sanitário Internacional (CSI) em vigor com a Arábia Saudita e conta com uma produção aquícola diversificada e de alta qualidade, reúne condições favoráveis para ampliar sua presença no mercado local.

Considerando o apoio do governo saudita à produção nacional — com foco especial em tilápia e camarão —, há espaço estratégico para o Brasil diversificar suas exportações com outras espécies e produtos processados, segmentos nos quais a oferta local ainda é limitada. Nesse sentido, a ampliação do número de estabelecimentos brasileiros habilitados pela SFDA pode representar uma oportunidade concreta para consolidar o país como fornecedor confiável e competitivo de pescado ao Reino.

A participação em feiras especializadas, como a Saudi International Marine Exhibition (SIMEC), a Foodex Saudi e a Saudi Food Show, deve ser vista como instrumento prioritário de promoção comercial, reforçando a marca “Brasil” e a imagem nacional como parceiro estratégico na segurança alimentar saudita.

Com o alinhamento entre o setor produtivo e as ações institucionais, o Brasil tem potencial para expandir significativamente suas exportações de pescado à Arábia Saudita, diversificando a pauta do agronegócio e consolidando sua presença estratégica no Oriente Médio.